

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CÓRNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Morais de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICO E EXPERIMENTAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Data de aceite: 19/12/2019

Data de submissão: 14/10/2019

Antônio de Magalhães Marinho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/2330263368487131>

Suzana da Silva Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/6664828787007401>

Maria Lelita Xavier

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/3521578021058892>

Julia Marinho Ribeiro

CAp / UFRJ

Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Trata-se de um estudo que utiliza a auto-avaliação, sobre um conjunto de requisitos de uma disciplina ou matéria de ensino, como base para medir o grau de aprendizagem dos estudantes. A auto-avaliação é aplicada em dois momentos: uma no início do curso (diagnóstica) e a outra no final (evolutiva). Foi utilizada a equação proposta por Marinho para aferir o índice

de desenvolvimento da aprendizagem (IDAM). Os objetivos do estudo são: 1- Demonstrar a aplicação do IDAM na aferição da aprendizagem do aluno; 2- Calcular o desempenho do aluno no processo de aprendizagem (ADAM), obtido pela média aritmética das notas nas provas escritas e com o IDAM e 3- Aplicar e validar a equação matemática que auxilia na medida do aprendizado do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado; (Auto) avaliação; IDAM; ADAM

THE MARINHO LEARNING DEVELOPMENT INDEX (IDAM): APPLICATION OF THE METHOD

ABSTRACT: It is a study that uses self-assessment, on a set of requirements of a discipline or teaching matter, as a basis for measuring the degree of learning of students. Self-assessment is applied in two moments: one at the beginning of the course (diagnostic) and the other at the end (evolutionary). The equation proposed by Marinho was used to assess the Learning Development index (IDAM). The objectives of the study are: 1-demonstrate the application of the IDAM in the measurement of student learning; 2-Calculate the student's performance in the learning process (ADAM), obtained by the arithmetic mean of the notes in the written exams and with the IDAM and

3-apply and validate the mathematical equation that assists in the student's learning measure

KEYWORDS: Learning; Self-evaluation; IDAM; ADAM

INTRODUÇÃO

Neste estudo propomos a aplicação da auto-avaliação como instrumento de aferição da aprendizagem e a aplicação da equação utilizada para aferir o Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem proposto por Marinho (IDAM) (Vasconcellos, 1995). A auto-avaliação é uma verificação objetiva que a pessoa faz sobre si mesma. Portanto, é uma modalidade de avaliação que proporciona ao aluno a possibilidade de identificar suas necessidades de estudo, além de facilitar a busca da construção do seu conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem. Em todo processo de ensino-aprendizagem, há necessidade de uma avaliação do sujeito-aprendiz com o objetivo de acompanhar o seu desenvolvimento e (re) orientá-lo, ou meramente aplicar-lhe uma nota ou conceito. As bases inspiradoras deste estudo estão na obra “Renovando Atitudes” do espírita Francisco do Espírito Santo Neto, no qual nela encontramos um conjunto de reflexões sobre o processo de avaliação (HAMMED, 1997). A abordagem deste autor vem ao encontro do modo como pensamos e aplicamos o processo de avaliação com os discentes da Disciplina de Administração em Enfermagem na unidade acadêmica em que atuamos. Pela importância do tema e pela forma de abordagem, nos permitimos transcrever abaixo alguns dos textos para dar sustentação as nossas reflexões e auxiliar aqueles que no seu dia-a-dia necessitam fazer algum tipo de avaliação. “Toda opinião ou juízo que desenvolvemos no presente está intimamente ligado a fatos antecedentes” (HAMMED, 1997)

Em todo comportamento humano existe uma motivo. Portanto, julgar, medir e sentenciar os outros, não se levando em conta suas realidades, mesmo sendo considerada preconceituosa; neurótica ou psicótica. É não ter bom senso ou racionalidade, pois na vida somente é válido e possível o auto julgamento (VASCONCELLOS, 1995). Melhor que medir ou apontar o comportamento de alguém seria tomarmos a decisão de visualizar bem fundo nossa intimidade, e nos perguntamos onde está tudo isso em nós. Os indivíduos podem ser considerados, nesses casos, excelentes espelhos, nos quais veremos quem somos realmente. Ao mesmo tempo, teremos uma ótima oportunidade de nos transformar intimamente, pois estaremos analisando as características gerais de nossos conceitos e atitudes inadequadas (Hoffmann, 1994). Só poderemos nos reabilitar ou reformar até onde conseguimos nos perceber; ou seja, aquilo que não está consciente em nós dificilmente irá conseguir reparar ou modificar. Quando não enxergarmos a nós

mesmo, nosso comportamento perante os outros não são totalmente livres para que possamos fazer escolhas ou emitir opiniões (HAMMED, 1997). Sabemos que em todo processo de ensino-aprendizagem, há necessidade de uma avaliação do sujeito aprendiz com o objetivo de acompanhar o seu desenvolvimento e (re) orientá-lo, ou meramente aplicar-lhe uma nota ou conceito. A forma de medir o aproveitamento dos alunos nas Escolas/ Faculdade é, frequentemente, realizada pelos componentes da ação pedagógica – professor e aluno, com base em um conjunto de fatores empíricos e subjetivos. A auto-avaliação é um instrumento utilizado pelos componentes da ação pedagógica – professor e aluno – e não pode estar desvinculado do projeto pedagógico (MELCHIOR, 1994). Os critérios da auto-avaliação do aluno devem ser os mesmos e conhecidos por ambos, professor e aluno, para que esta seja considerada pelo professor. Serve como mais um subsídio para a auto-avaliação do professor. Neste estudo propomos a aplicação da auto-avaliação, como instrumento de aferição da aprendizagem, e a aplicação do Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem proposto por Marinho (**IDAM**) (MARINHO, 2010). A expressão matemática do índice é: **IDAM= $[\sum(PA2 - PA1) / \sum(PmxR - PA1)] \times 10$** . Assim como a auto-avaliação é uma modalidade de avaliação que proporciona ao aluno a possibilidade dele mesmo identificar suas necessidades de estudo, poderá facilitar e motivá-lo para a busca e construção do seu conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Lacerda (2019) a cognição é o processo de transformação das informações em conhecimento, uma vez que este inclui um conjunto mínimo de atitudes expressas pelo mnemônico: DEP²R²IMA³. Cada letra significa uma atitude na construção do conhecimento. Assim para aferir se o aluno ou participante de um curso aprendeu (reteve a informação, deve-se avaliar como ele se comporta frente ao tema (requisito) no momento de: D=Discutir (discurso); E=Executar (execução); P¹= Pensar (pensamento); P²= Perceber (percepção) pela Visão e pela Audição; R¹=Refletir (reflexão); R²=Raciocinar (raciocínio); I=Imaginar (imaginação); M=Memorizar (memorização); A¹=Atentar (atenção); A²= Aceitar (aceitação), e A³= Ajuizar (juízo). O aprendizado, a consciência e as emoções estão envolvidas nos processos mentais que influenciam o comportamento (as atitudes) de cada indivíduo.

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivos: 1- Demonstrar a aplicação do IDAM na aferição da aprendizagem do aluno com base na auto-avaliação inicial (diagnóstica) e final (evolutiva); 2- Calcular a avaliação do desempenho da aprendizagem de Marinho (ADAM) e 3- Aplicar e validar uma equação matemática que auxilia na

medida do aprendizado do aluno.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Estudo de caráter experimental, onde se utiliza o IDAM e a auto-avaliação com 36 alunos, aplicado no primeiro (Inicial) e no último dia de aula (final). Utilizou-se conjunto de 60 requisitos (itens /conteúdos), agrupados e categorizados como: Imprescindíveis (21I), Necessários (15N), Recomendáveis (20R) e Informativos (4Inf) em relação à disciplina. A classificação foi estruturada com um Rensis Likert, que variava de 0 a 10, recebendo a classificação: “NÃO sabe” (intervalo 0 a 2,5); “sabe MENOS do que sabe” (2,51 a 5,00); “sabe MAIS do que NÃO sabe” (5,01 a 7,50) e “SABE” (7,51 a 10,0). Para a auto-avaliação individual pegamos como base os 60 requisitosde maior importância para o alcance dos objetivos da Disciplina (Administração do Processo de Trabalho e da assistência de Enfermagem em Unidades de Saúde). Aplicamos como ponto de referência duas provas escritas abordando os conteúdos referentes ao conjunto de requisitos, utilizaram-se perguntas abertas e fechadas para confrontar com o IDAM. A **ADAM** é obtida pela média aritmética do **IDAM** e da média das Provas Escritas.

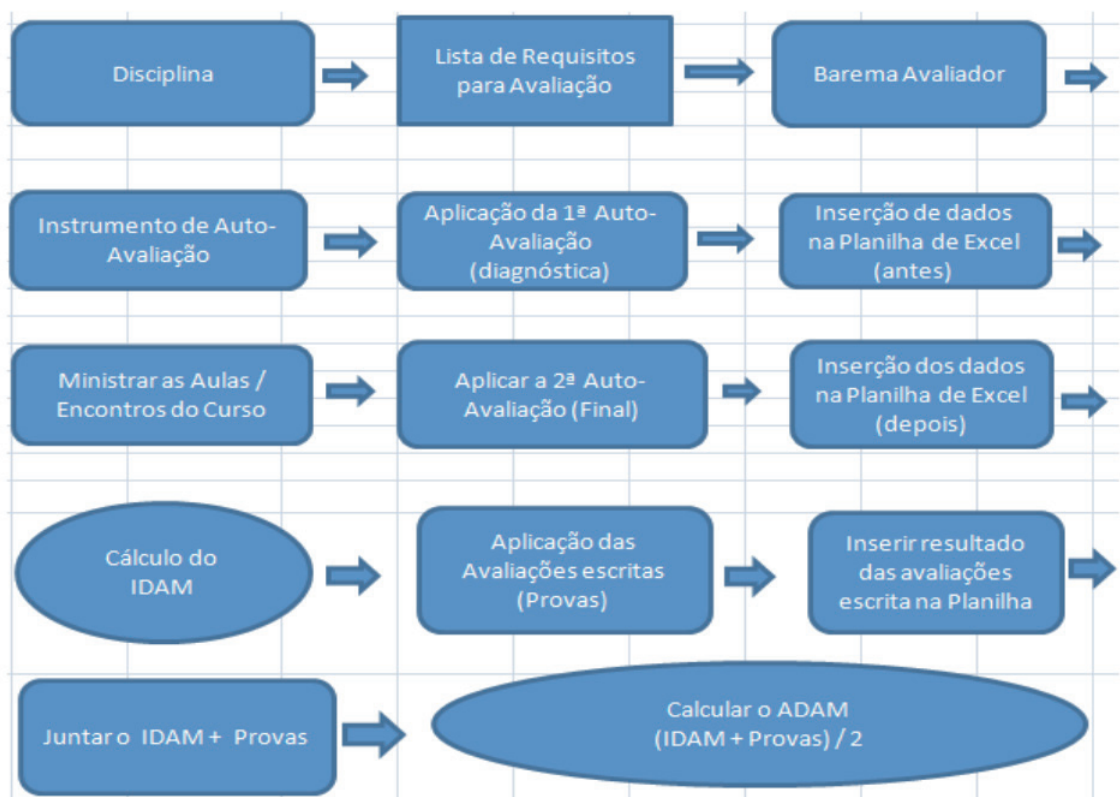


Figura 1 - Fluxo do Processo Avaliativo

Descrição das Etapas do Processo Avaliativo

A- Estruturando o Instrumento de auto-avaliação (Apêndice A1 e 2)

A1-Listar o conjunto de itens (quesitos/ requisitos) a serem avaliados (Apêndice A1) e classificá-los (**INRI**) como Impressindível (I), Necessário (N), Recomendável (R) ou Informativo (Inf);

A2-Estruturar um Barema para padronizar e balizar as auto-avaliações (Apêndice A2);

B- No primeiro momento do curso, entregar o instrumento de auto-avaliação (avaliação diagnóstica / inicial) a cada participante (aluno), solicitando utilizar rigorosamente a pontuação estabelecida no Barema;

C- Recolher todos os instrumentos preenchidos em todos os requisitos e com as iniciais do nome de cada participante;

D- Inserir os pontos das avaliações individuais na planilha de Excel de grupos, na coluna “antes” (Apêndice B2);

E- Ensinar os conteúdos, utilizando estratégias diversas para favorecer a retenção dos conhecimentos;

F- No último dia do Curso (2º momento) fornecer outro instrumento de auto-avaliação, com os mesmos requisitos utilizando na primeira auto-avaliação e utilizando os padrões do mesmo Barema para que o participante refaça a sua avaliação, após participar do curso (aulas/ dinâmicas);

G- Recolher todos os instrumentos preenchidos em todos os requisitos e com as iniciais do nome de cada participante;

H- Inserir os pontos das avaliações individuais na planilha de Excel de grupos (Apêndice B2);

I- Inserir os pontos das avaliações individuais na planilha de Excel de grupos na coluna “depois” (Apêndice B2);

J- Com os pontos das auto-avaliações inserir os dados na coluna inicial (coluna da nota grau A) e na final (coluna da nota grau B) do Apêndice B1. O IDAM será calculado automaticamente.

K- Conferir se o IDAM da Planilha do Apêndice B1 confere com o IDAM da Planilha do Apêndice B2.

L- Apurar as notas das Provas Escritas e inserir no quadro do Apêndice D;

M- Calcular o ADAM conforme Apêndice D.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A amostra foi composta por 36 alunos (30 mulheres e 6 homens), todos foram incluídos uma vez que atenderam aos critérios de inclusão. Na auto-avaliação inicial

utilizamos 60 requisitos para aferir a média (Inicial/Diagnóstica). Elas oscilaram entre 0,69 e 3,8 com média aritmética de 2,19, sendo que 23 (64%) alunos ficaram na categoria de que “Não SABE”(Faixa entre 0,00 e 2,50). Na autoavaliação final, o IDAM evidenciou que 47,22% (17 aluno) foram classificados na faixa “Sabe mais do que não SABE” (5,01 a 7,50) e 52,77% (19) foram classificados na faixa “SABE” (7,51 a 10,00), com avaliações variando entre 7,1 e 9,7. Com a aplicação das medidas de tendência central verifica-se: média aritmética de 7,1; mediana de 7,7 e uma moda de 7,8. Os resultados das avaliações nas duas provas escritas mostram que 41,6% (15 alunos) foram classificados na categoria “SABE” e em 58,3% (21 aluno) ficaram na faixa “Sabe mais do que não SABE”. As medidas de tendência central das provas escritas apresentaram média de 7,0; mediana de 7,2 e bimodal (7 e 8,1). Portanto, as médias (0,1), as medianas (0,5) e as modas (0,55) oscilaram entre 0,1 e 0,6 para mais no IDAM. Demonstrando que as notas das provas foram muito próximas das obtidas no IDAM. Os resultados evidenciam que 63,9 (23 alunos) das médias dos exames escritos são coerentes com as médias do IDAM; e que 44,4% (16 alunos) das médias no IDAM oscilaram entre 0,05 e 4,25 pontos acima das notas das provas, sendo que em 25% (9 alunos) o IDAM foi superior a 1 ponto, o que caracteriza uma autoavaliação não-criteriosa por parte dos alunos. No cálculo da avaliação do desempenho da aprendizagem de Marinho -ADAM (Prova + IDAM) a média foi 7,05 (oscilando entre 6,1 e 9,2) com 30,55% (11) classificados na categoria “SABE mais do que não sabe” e 69,4% (25 alunos) na categoria “SABE”.

CONCLUSÕES

O IDAM auxilia na avaliação do que o aluno aprendeu na sala de aula e no campo de prática, favorecendo uma avaliação mais transparente sobre o aprendizado. Com o IDAM pode-se avaliar o crescimento individual no início e no fim da administração da disciplina; o crescimento do aluno em relação à turma e, ainda, o crescimento da turma como um todo. O índice de desenvolvimento pode ser aferido em relação ao IDAM médio, ao IDAM mínimo e ao IDAM máximo da turma. A avaliação escrita vale como uma ferramenta para manter e assegurar o caráter ético do processo, bem como serve de estratégia para a confirmação e validação do método de avaliação pelo IDAM e pela ADAM. Vale destacar que a disciplina teve duração de 90 horas, sendo 72h presenciais e 18h teórico-práticas com visitas técnicas; verificou-se uma ausência média por aluno de 11 horas, entendendo-se ser este um fator de influência direta no ADAM.

CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Recomenda-se a utilização do método na avaliação do conhecimento na enfermagem, pois a aplicação do IDAM mostrou-se uma ferramenta útil para a estruturação de conteúdos que atendam às necessidades dos estudantes e profissionais da enfermagem. Isto pode ser verificado quando na primeira autoavaliação se identificam os pontos fracos do aluno ou do profissional recém-admitida na organização; com base nesses pontos fracos se estruturam os conteúdos a serem abordados, ensinados ou reforçados. Acredita-se que métodos de autoavaliação, aplicados com seriedade e balizados por baremas bem estruturados, possam ser adotados pelos docentes nas unidades de ensino e assim substituir as demais formas utilizadas para avaliação da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

HAMMED, E. **Renovando Atitudes, psicografado por Francisco do Espírito Santo Neto**. Catanduva, SP: Boa Nova Editora. 1997.

VASCONCELLOS C S. **Avaliação: concepção dialética -libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo. 1995.

HOFFMANN J M L. **Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade. 1994.

MELCHIOR, M C. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1994.

MARINHO, A M. **Como faço para aferir o quanto o aluno aprendeu: - aplicação do índice de desenvolvimento da aprendizagem de Marinho (IDAM)**. Editora: ABEN, Anais do 62ºCBEN. 2010.

MARINHO, A M; Santos, V; Costa,CCP; Correa, SS. Avaliação da aprendizagem: aplicação do Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem de Marinho. **Anais 51ºCongresso hupe.uerj**,v.12(supl.2), 2013 visita no site em 20/11/2018: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=435

MARINHO, AM. A.M. **Técnicas para Melhoria dos Processos de Trabalho nas Unidades de Saúde**, Cap .36, In:Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico- Cirúrgica, coordenado por: FIGUEIREO, N. M. A. et al. São Paulo: editora Roca, 2012. Marinho, AM. Medidor de Competências. Disponível em: www.professorantoniomarinho.com.br. Acesso em 03 jan. 2019.

LACERDA, A M. Manuscrito sobre “lavagem Cerebral”: como se dá esse processo, 2 páginas, 2019. Visitado em 08/10/2019 https://m.facebook.com/story.php?story_fbid-29674033533017438&id=100000963236537

APÊNCICE A1 - Exemplo de lista com os itens /conteúdos do programa, referente à disciplina de administração do processo de trabalho e da assistência de enfermagem a serem avaliados

Iniciais do Nome:.....

Item	De acordo com os conhecimentos / informações adquiridas nos períodos anteriores responda de acordo com o BAREMA abaixo:	Classificação (INRI)	Auto-avaliação => 0 a 10	
			1º Momento	2º Momento
01	A diferença entre Conceito e Definição?	N		
02	<i>O que significa Empreendedorismo e Marketing?</i>	R		
03	O Significado de Clientes e Usuário?	N		
04	Você conhece a Metodologia SOMEPa (Marinho, A.)?	I		
05	Como se classificam as Necessidades Humanas Básicas?	R		
06	O que significa Administrar? e POC3? Quais as etapas de um Processo Administrativo?	I		
07	O que é Processo de Trabalho (PT)? Você conhece a equação de Estruturação do PT= 2 (PI)R+CV+(MS)S (Marinho, A.)?	I		
08	Quais são os Parâmetros de um Sistema? O que significa Visão Sistêmica?	I		
09	Quais são os sete Grupos de Recursos de uma Empresa?	I		
10	O que se considera como científico?	INF		
11	O que são informações?	INF		
12	O que significa conhecimento?	INF		
13	O que é cultura de um povo?	INF		
14	A diferença entre Unidade de Cuidados Básicos / UPA, Policlínica e Hospital?	R		
15	Quais são as Funções Básicas de uma Empresa de Saúde?	N		
16	Quais são as áreas de atuação dos Profissionais de Saúde?	N		
17	O que é Planejamento? Quais são os Tipos de Planejamento (Sua Classificação)?	I		
18	O que significa Estratégia? O que é Plano de Ação?	I		
19	O que significa Problema e Causa na Análise do Processo de Trabalho?	I		
20	O que significa diagnóstico? O significado de Objetivo? O significado de Meta?	I		
21	O significado de SMA2R2T? (Objetivos – Peter Drucker)	I		
22	O significado de SWOT \ FOFA? (Albert Humphrey // M. Porter)	I		
23	O que é Diagrama de causa e efeito / Espinha de Peixe / Diagrama de Ishikawa?	I		
24	Qual o significado da Ferramenta 7W3H?	N		
25	O significado do Ciclo PDCA? E ciclo PDCL (<i>ciclo de Shewhart ou ciclo de Deming</i>)?	I		
26	O significado da Ferramenta 7Ms? Quais apontam os Custos Diretos e Indiretos?	N		

27	Qual a diferença entre Estrutura do Perfil de um Candidato a uma vaga de Trabalho e o perfil de uma vaga de trabalho?	R		
28	Como se estrutura o Perfil de uma Empresa / Organização / Divisão/ Serviço?	I		
29	A diferença entre Fluxograma, Cronograma, Organograma e Funcionograma?	R		
30	O que significa Técnica de "Brainstorming"?	N		
31	O que significa Técnica de "Checklist"?	I		
32	Qual a diferença entre Processo de Trabalho Técnico, Administrativo e Apoio?	I		
33	O significado de Missão, Visão de Futuro e Objetivos Organizacionais?	I		
34	Como se estrutura a Política da Empresa?	R		
35	Qual a diferença entre Política de Estado e Política de Governo?	R		
36	O que significa BSC (Balanced Score Card → Robert Kaplan e David Norton)?	R		
37	O significado de CHA? E CEP3? (Comportamento // Atitudes)	N		
38	O significado de $H = T \times T$ e de $E = E + E$?	N		
39	Qual a diferença entre ser Líder e ser Gerente (chefe)?	N		
40	O que significa a expressão matemática $==> QP = KM \times THE$	R		
41	Como se desenvolve a Supervisão dos PT na Enfermagem?	N		
42	Como se Gerenciam os dados e as Informações da Enfermagem?	R		
43	O que é a Divisão Técnica e Social do Trabalho nas Unidades de Saúde?	R		
44	Como se realizam os Processos de Controle de Recursos Materiais e Humanos?	N		
45	Como calcular a Taxas de Absenteísmo e de Benefícios?	R		
46	Quais os Programas de Educação Continuada / Permanente?	N		
47	Como se desenvolve o Processo de Tomada de Decisões?	I		
48	Métodos de análise e enfrentamento de conflitos na Organização?	R		
49	O que significa Clima e Cultura Organizacional?	R		
50	Quais são os Estilos de Liderança e os Sistemas de Gerência de uma Organização?	R		
51	Você conhece a equação de Palavras para memorização (Mnemônico) das 44 NHB?	R		
52	Você sabe quantas e quais são as NHB contempladas no Acolhimento?	R		
53	Você sabe quais são os seis/ sete eixos da OMS que guiam a Segurança do Paciente?	R		
54	Você sabe a diferença entre Ação Supervisora, Supervisão na Enfermagem, Auditoria, Consultoria e Controladoria?	R		

55	Você conhece a RDC 50 que trata de Recursos Físico-ambientais dos EAS?	R		
56	Você tem noções de O&M (Organização e Métodos de trabalho nas Organizações de Saúde? Conhece a estrutura de Pops, Protocolos, Normas e Rotinas, Regimentos, etc.?	I		
57	Você sabe o significado de “uma prática baseada em evidências”? Indicadores Hospitalares (qualitativos e quantitativos), produção, produtividade?	I		
58	Você conhece a Lei 7498/86 do Exercício Profissional e quais são as Competências de cada Profissional da Equipe de Enfermagem?	I		
59	Você conhece as 15 Diretrizes Curriculares basilares para a formação do Enfermeiro?	N		
60	Você sabe e está focado na busca das competências profissionais para ter sucesso no seu exercício profissional?	N		

APÊNDICE A2- BAREMA para Padronização das Avaliações

Nunca ouviu, viu ou fez [Pontuação = 0 (zero)]; Já ouviu, mas NÃO prestou ATENÇÃO (Pontuação = 1 ou 2); Já ouviu e PRESTOU ATENÇÃO (Pontuação = 3 ou 4); Já ouviu e viu, mas NÃO atentou para detalhes (Pontuação = 5 ou 6); Já viu e PRESTOU atenção (focado) e FALOU; TROCOU ou DISCUTIU alguns detalhes (Pontuação = 7 ou 8); Já viu e aplicou (exercitou) uma a duas vezes/ até ENSINA ou ESCREVE sobre o TEMA (Pontuação = 9 ou 10)

APÊNDICE B1- Planilha de Cálculo do Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem de Marinho (IDAM) - Individual

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1												
2	CÁLCULO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO ==> IDAM											
3	(TOMANDO COMO BASE A AUTOAVALIAÇÃO)											
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12	<p>QUESITOS/ REQUISITOS /ITENS==> Defina ou conceite de acordo com os conhecimentos / informações adquiridas nos períodos anteriores</p> <p style="text-align: center;">Preencher com as NOTAS / GRAUS somente os CAMPOS das LINHAS / COLUNAS BRANCAS</p>											
13												
14												
15	Item	REQUISITOS a SEREM AVALIADOS			Autoavaliação inicial (A)			Autoavaliação Final (B)			#VALOR!	
16	1	Nota/Grau A	Grau Mx	(Mx-A) =	Nota/Grau B					(B-A) =		
17	2	0	10	10						#VALOR!		
18	3	0	10	10						#VALOR!		
19	4	0	10	10						#VALOR!		
20	5	0	10	10						#VALOR!		
21	6	0	10	10						#VALOR!		
22	7	0	10	10						#VALOR!		
23	8	0	10	10						#VALOR!		
24	9	0	10	10						#VALOR!		
25	10	0	10	10						#VALOR!		
26	11	0	10	10						#VALOR!		
27	12	0	10	10						#VALOR!		
28	13	0	10	10						#VALOR!		
29	14	0	10	10						#VALOR!		
30												
31												
32												
33												
34												
35												
36												
37												
38												
39												
40												
41												
42												
43												
44												
45												
46												
47												
48												
49												
50												
51												
52												
53												
54												
55												
56												
57												
58												
59												
60												
61												
62												
63												
64												
65												
66												
67												
68												
69												
70												
71												
72												
73												
74												
75												
76												
77												
78												
79												
80												
81												
82												
83												
84												
85												
86												
87												
88												
89												
90												
91												
92	77											
93	78											
94	79											
95	80											
96												
97												
98												
99												

APÊNDICE B2- Planilha de Cálculo do Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem de Marinho (IDAM) - Agrupada

IDAM	7,18		8,98		7,03		9,7		8,6		7,76		6,8		7,41		8,56		8,54	
Nomes:	aaaaa		bbbbbb		ccccc		ddddd		eeeee		fffff		ggggg		hhhhh		iiiiii		jjjjj	
Ítem	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
1	2	8	5	5	4	8	1	7	3	8	3	8	2	6	5	7	5	8	6	7
2	4	8	2	8	3	8	3	7	5	8	2	8	6	8	6	7	1	4	7	9
3	4	8	5	5	3	8	2	9	3	8	6	8	4	7	4	6	1	4	7	9
4	2	6	0	1	3	8	0	7	4	8	6	7	0	0	4	7	1	4	2	7
5	8	9	8	10	1	9	6	10	0	9	0	10	5	9	0	9	0	7	8	10
6	0	8	4	8	1	8	3	8	0	7	2	6	0	8	0	9	0	7	7	8
7	4	8	3	7	2	7	2	7	0	8	2	8	3	8	4	8	1	4	4	7
8	8	10	2	5	1	7	2	7	5	7	0	9	3	7	4	10	0	0	5	9
9	0	8	2	5	1	7	2	8	0		0	6	0	6	0	9	0	0	0	8
10	2	6	2	4	1	7	5	7	6	7	3	7	4	7	4	8	1	3	5	7
11	0	2	2	2	1	7	6	7	6	9	2	8	3	7	0	6	0	1	8	8
12	2	8	4	7	1	8	7	8	0	7	6	8	2	6	4	8	0	3	2	5
13	8	10	2	5	1	8	7	9	2	5	5	8	0	2	7	8	1	5	2	5
14	2	8	3	7	1	9	2	7	3	6	0	10	3	7	0	7	2	5	5	8
15	2	8	3	7	1	9	4	7	4	5	0	7	0	6	0	7	0	2	0	8

Somas	94	364	128	261	133	370	120	353	73	313	109	353	61	284	92	372	21	146	147	327
	5,744681	8	2,8298	7,2766	5,043	7,1702	4,9574	7,447	5,1064	8,4468	5,191	7,680851	4,74468	8,702128	5,957447	8,0425532	2,6596	9,5532	3,83	6,87234043
IDAM	7,18		8,98		7,03		9,7		8,6		7,76		6,8		7,41		8,56		8,54	

APÊNDICE C – IDAM de cada Participante (aluno / participante)

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
1											
2			CÁLCULO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM de MARINHO (IDAM)								
3											
4			Nº	RELAÇÃO DOS ALUNOS	IDAM						
5			1	aaaa	7,832898						
6			2	bbbb	5,98778						
7			3	cccc	7,802875						
8			4	ddddd	6,842105						
9			5	eeeeee	7,942584						
10			6	ffffff	9,745763						
11			7	gggggg	5,541237						
12			8	hhhhhh	9,064748						
13			9	iiiiiii	5,289017						
14			10	jjjjjjj	7,775468						
15			11	kkkkkkk	7,965451						
16			12	lllllll	6,327014						
17			13	mmmmmm	5,426357						
18			14	nnnnnn	6,319846						
19			15	ooooooo	5,768322						
20			16	ppppppp	8,208955						
21			17	qqqqqqq	6,102041						
22			18	rrrrrrrr	7,070064						
23			19	sssssss	5,876791						
24			20	ttttttt	7,571116						
25			21	uuuuuu	7,222222						
26			22	vvvvvv	6,301969						
27			23	xxxxxxxx	6,230599						

APURAÇÃO DO IDAM	
Até 5,0	1
Entre 5,01 e 6,0	8
Entre 6,01 e 7	8
Entre 7,01 e 8	11
Entre 8,01 e 9	4
Entre 9,01 e 10	4

APÊNDICE D- Cálculo da Média Final = Avaliação do Desenvolvimento da Aprendizagem de Marinho (ADAM)

(Média da soma das notas das Provas Escritas somado ao IDAM)

Item	Nome dos Participantes / Alunos	IDAM (A)	Nota da Pv. Escrita (B)	ADAM (A+B)/2
01				
02				
03				
04				
05				

By Antonio Marinho / Ano: 2018

ANEXO II - CAMINHOS PARA ENTENDER E APLICAR DO IDAM

PRODUÇÃO:		I- IDAM
1	O que ?	Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem (IDA)
2	Qual ?	Índice de Marinho (IDAM)
3	Para que ?	Aferir a retenção de informações ou conhecimentos pelos participantes do Curso – Aula ou Palestra ministrada
4	Quem fará ?	O professor, o instrutor, o educador, o palestrante.
5	Onde ?	Nos cenários – nas salas de aula das Escolas, das Faculdades.
6	Quando ?	No primeiro e no último dia do curso, aula, da palestra.
7	Como ?	<p>1- Estruturar um instrumento com uma lista com os principais tópicos (requisites), aqueles que dão conta do alcance dos objetivos propostos para o curso, a palestra ou a aula.</p> <p>2- Elaborar um barema – decodificador numérico com seus significado para propiciar um entendimento numérico padrão na avaliação.</p> <p>a) Nunca ouviu, viu ou fez (pontuação = 0);</p> <p>b) Já ouviu, mas NÃO prestou ATENÇÃO (pontuação = 1 ou 2);</p> <p>c) Já ouviu e PRESTOU ATENÇÃO (pontuação = 3 ou 4);</p> <p>d) Já ouviu e viu, mas NÃO atentou para detalhes (pontuação = 5 ou 6);</p> <p>e) Já viu e PRESTOU atenção aos detalhes (focado) (pontuação = 7 ou 8);</p> <p>f) Já viu e já aplicou (exercitou) uma a duas vezes e até ensinar e escreve sobre o tema (pontuação = 9 ou 10).</p> <p>3- Testar a aplicação do instrumento com 6 (seis) voluntários, para minimizar as dúvidas.</p> <p>4- Aplicar o instrumento no primeiro momento da aula, solicitar aos participantes que façam uma auto-avaliação de acordo com os pontos da lista e o significado proposto no barema.</p> <p>5- Após o preenchimento dos instrumentos recolhê-los e guardá-los em um envelope lacrado.</p> <p>6- Após ministrar o curso (ultimo dia), palestra ou aula reapplicar o instrumento com os mesmos tópicos (requisites) e orientações do barema.</p> <p>7- Utilizar uma planilha de Excel para anotar os pontos (pesos/graus) das duas auto-avaliações - inicial e final.</p> <p>8- Após registrar os pontos de cada requisito da primeira e da segunda auto-avaliações aplicar a equação: $\rightarrow IDAM = [\Sigma(PA2 - PA1) / \Sigma (PmxR - PA1)] \times 10$</p> <p>Onde:</p> <p style="text-align: center;">Σ = Símbolo de somatório;</p> <p>PA1= Peso dado ao requisito na 1ª auto-avaliação (inicial);</p> <p>PA2= Peso dado ao requisito na 2ª auto-avaliação (final);</p> <p>PmxR = Peso Máximo possível para o requisito (10)</p> <p>9- O IDAM é representado pelo resultado da aplicação da equação.</p>
8	Quantas vezes?	Uma única vez, com a aplicação de duas auto-avaliações.
9	Quanto Custará?	O custo refere-se aos valores das cópias de dois instrumentos por participante do curso, da aula ou da palestra.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

